

&c. Archi-Duque de Austria , Duque de Borgña , de Anno
 Milan , Conde de Aspurg , y de Tirol , &c. y la Reyna 1668.
 Doña Maria Anna de Austria su Madre, Tutora , y Cu-
 radora de su Real persona , y Gobernadora de todos sus
 Reinos , e Sefionos. Por quanto D. Gaspar de Haro ,
 Gusman , y Aragon , Marquez del Carpio, &c. en vir-
 tud del poder , que le concedi , ha ajustado , concluido,
 y firmado en treze del presente m^z un Tratado de paz
 con los Ministros Commissarios infra escritos deputados
 para este efecto por el muy Alto , y Serenissimo Prin-
 cipe D. Alonso VI. Rey de Portugal , &c. intervenien-
 do tambien , como mediador , y fiador en nombre del
 muy Alto , y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la
 Gran-Bretaña , &c. el Conde de Sanduick su Embaxa-
 dor extraordinario con poder , que para ello tuvo suyo,
 el qual dicho Tratado vá aqui inserto reduzido a treze
 articulos , cuyo tenor traduzido de lengua Portugueza
 en Castellana , es como se siegue.

Articulos de paz entre el muy Alto , y Serenissimo
 Principe D. Carlos II. Rey Catholico , sus sucesores,
 y sus Reynos , y el muy Alto , y Serenissimo Principe
 D. Alonso VI. Rey de Portugal , sus sucesores , y
 sus Reynos , por mediacion del muy Alto , y Serenissi-
 mo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña : her-
 mano del uno , e aliado muy antigo de ambos ,aju-
 ftados por D. Gaspar de Haro , Gusman , y Aragon ,
 Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de Su Mage-
 stad Catholica , y D. Nuno Alvares Peteira , Duque
 de Cadaval , D. Vasco Luiz da Gama , Marquez de Ni-
 za , D. Luiz da Silva Marquez de Gouvea , D. Antonio
 Luiz de Menezes , Marquez de Marialva, Henrique de
 Sousa Tavares da Silva , Conde de Miranda , y Pedro
 Vieira da Silva , como Plenipotenciario de Su Mage-
 stad de Portugal ; y Duarte Conde de Sanduick , Ple-
 nipotenciario de Su Magestad de la Gran-Bretaña media-
 nero , y fiador de la dicha paz en virtud de los poderes
 seguietes.

Anno

1668.

RATIFICACION.

Por tanto havienlo visto, considerado, y examinado en mi Consejo maduramente dicho Tratado yo por mi, y por el muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de las Heipañas, &c. nuestro muy charo, y muy amado hijo, hemos resuelto aprovarle, y ratificarle, como en general, e cada punto en particular le aprovamos, y ratificamos por nós, y nuestros herederos, y successores, como assi mismo por los vassallos, subditos, y habitantes de todos nuestros Reynos, Paizes, y Señorios, assim en Europa, como fuera della, sin exceptuar ninguno, recebiendo el dicho Tratado, y todo lo que contiene, y cada punto del en particular en todas sus partes por bueno, firme, ey valedero, prometiendo en fé, y palabra Real por nós, y nuestros succesores Reyes, Princeses, y herederos synceramente, y con buena fé seguir, observar, y cumprile inviolable, y puntualmente segun su fórmula, y tenor, y hazerle seguir, observar, y cumplir de la misma manera, como si le huvieramos tratado por nuestra propria persona, sin hazer, ni permitir, que en ninguna manera se haga cosa en contrario directa, ni indirectamente en qualquier modo, que ser pueda: y si se huviere hecho, o si se hiziere contravencion en alguna manera, hazerla reparar sin dificultad, ni dilacion alguna, castigar, y mandar castigar a los que huvieren contravenido con todo o rigor, sin gracia, ni perdon, obligando para el efecto de lo susodicho todos, y cada uno de nuestros Reynos, Paizes, y Señorios, como tambien todos nuestros otros bienes presentes, y veaideros sin exceptuar nadie; y para la firmeza desta obligacion, renunciarnos todas las leyes, costumbres, y todas otras cosas contrarias a ello. En fé de lo qual mandamos despachar la presente firmada de mi mano, sellada con nuestro sello secreto, y refrenada del infrá escrito Secretario de Estado. Dada en Madrid a vinte e tres de Febrero de mil seiscientos sessenta y ocho años.

YO LA REYNA.

Don Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

Dilatou-

Dilatou-se vinte e oito dias levarem-se a Madrid as condiçoens da paz nos capitulos referidos, e firmados pela Rainha Regente de Castella D. Maria Anna de Austria, e pelo Principe D. Pedro de Portugal, se publicou a dez de Março solememente em Lisboa, e em Madrid com inexplicavel alegria dos Póvos de huma, e outra Coroa, sendo os motivos diferentes; porque os Portuguezes celebravaõ a gloria da liberdade, que cõseguaõ, e das memoraveis victorias, que haviaõ alcançado; e os Castelhanos estimavaõ a fortuna de se verem livres dos grandes danos, que os ameaçavaõ; excedendo aos mais no contentamento pelo proprio prejuizo os moradores, naõ só dos lugares da Raya, senaõ dos que habitavaõ em outros vinte, e vinte cinco leguas pelo interior dos Reinos circumvizinhos: e entregues de huma, e outra parte as Praças promettidas nas capitulaçoens; reformados os exercitos, que constavaõ de quarenta mil Infantes, e dez mil cavallos, reservando-se corpos competentes para defenſa, e segurança do Reino, despeditas as tropas estrangeiras, satisfeitas de se lhes ajustarem as contas dos seus soldos, entregando-se-lhes pontualmente tudo, o que se lhes devia, finaladas consinações certas aos Aſsentistas, para se embolsarem dos cabedaes despeditos nos contratos das muniçoens, e mantimentos, e ajustados os negocios referidos, e outros naõ menos consideraveis, despedito o Principe D. Pedro as Cortes, e em todo o Mundo soaraõ pela consonancia do clarim da fama harmonicos applausos da sua grande prudencia, por haver sido author, na paz ajustada com a Coroa de Castella, da clausula immortal da gloria da Nação Portugueza, que depois de porfiada, e sanguinolenta guerra collocou no throno do Imperio a seus legitimos, e soberanos Principes, confessando na paz capitulada a sua justiça os mesmos, que sessenta annos de injusta pòsse, e vinte e sete de furiosa guerra a usurparaõ, e contradiseraõ.

L A U S D E O.

PRO-



INDICE

DAS PESSOAS, E COUSAS MAIS
notaveis, que se contém nos seis livros
desta segunda Parte, e Tomo IV.

A

- A**bbade de S. Romen , Inviado d'ElRey de França , propoem a ElRey D. Affonso a approvaçã das pazes de Portugal com Castella , que as suspirava ; e que naõ sendo mui honorificas á Coroa Portugueza, ElRey de França estava prompto para todo o auxilio de se proseguir a guerra , Pag. 439. Procura tenazmente estorvar a paz entre Portugal, e Castella , que anciosamente a deseja , 564.
- Absurdo do Marquez de Caracena em largar o quartel no sitio de Villa-Viçosa , 318.
- Acçaõ intrepida do Soldado Simaõ da Costa , 25.
- Acçaõ gloriosa do Tenente André Gonçalves , 29.
- D. Affonso o VI. Rey de Portugal resolvè-se a tomar o governo , 68. Entrado nelle , extermina as pessoas, que intervieraõ na resoluçã de lhe apartarem Antonio

- nio de Conte , e provê os officios da Casa. 81. Chega-lhe a nova da victoria do Ameixial , baixa á Capella com o Infante a dar graças ; e piamente advertido do Conde de Castello-Melhor , manda offerecer muitos suffragios pelos que morreraõ na batalha , 153. Com a reclusão da Rainha sua mãy, que lhe dimittio o governo , crescem as desordens , a que o incitava a vileza da peble facinorosa , que o acompanhava , 192. Ajusta-se em França o seu casamento com a Princeza de Aumalle , 413. Primeiras vistas d'ElRey, e Rainha chegada a Lisboa , 452. Concebe desconfianças contra o Infante , e arma-se o Paço , 476, e 477. Divide-se a Nobreza , 481. Propoem em grave Junta o desterro do Conde , 485. e seg. Larga o governo ao Infante , e he recluso , 523. Sua morte , 546.
- Affonso Furtado , vai sitiar a Praça da Sarça de mil fogos, a qual se rende, e he arrazada, deixando desafombrados os nossos confins , que della recebiaõ graves danos. 351. Manda queimar a Villa de Ferreira, covil dos maiores pilhantes daquella Fronteira , aos quaes fez prisioneiros, 352. Interprende Vilhanel, hum das mais ricas Villas da Serra da Gata, destroe todo aquelle Paiz , e sem opposição se retira. Ibid.
- Albuquerque , Villa opulenta de Castella , he por interpreza entrada , e saqueada pelo Conde de Schomberg , 380.
- Alexandre Farnesio , General da Cavallaria estrangeira inimiga, Principe de Parma , determina interpretar Valença de Alcantara por trato de prisioneiros Castelhãos, e baldada esta astucia , com grande damno se retira, 289.
- Almeida, he invadida de grande poder, com que o Duque de Ofsuna lhe dá hum furioso , e repentino assalto ; mas defendida com o valor , e destreza de Diogo Gomes de Figueiredo, são rechaçados os inimigos, e baldada a confiança do Duque , 181. até 184.
- D. Anielo de Gusmaõ , Mestre de Campo, filho do Duque de Medina de las Torres, fica prisioneiro na batalha do Ameixial , 150.

- D. Antonio Luiz de Menezes Conde de Cantanhede, e Marquez de Marialva, consegue licença para voltar á Corte: fica o governo ao Conde de Schomberg, que pouco depois passa a Lisboa, 7. Solicita o soccorro para recuperar Evora, 154. Conseguida a empreza, volta a Lisboa, e licencião-lhe as tropas, 165. He outra vez eleito com titulo de Capitão General do Alemtejo, 212. Sahe em campanha, fórma o exercito na frente de Badajoz, onde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella, 217. Sitia, e expugna Valença, que se lhe entrega, e a deixa fortificada, 219. até 232. Parte a Alemtejo a prevenir outro poderoso exercito em opposição do de Castella, e promptamente lhe chegam os soccorros das Provincias para o exercito, 294. Sahe de Extremoz com o exercito a soccorrer Villa-Viçosa sitiada, 306. Exhorta os Soldados á batalha, 316. Conseguida felizmente a victoria, entra triunfante na Praça, e com urbana gratulação louva os Cabos, e Officiaes, 333. He nomeado por Plenipotenciario das pazes entre Portugal, e Castella, 575.
- Antonio de Conte, he prezo, e deportado com seu irmão para o Brasil, 60.
- Armada de Inglaterra chega a Lisboa para conduzir a Rainha, 49.
- Aronches, accidentalmente voa parte de seu Castello com muita perda dos Castelhanos, 166. Reconhecem os Castelhanos difficil a conservação; e desmantelada a defamparaõ, 238.
- Ayres de Saldanha, Mestre de Campo, milita valorosamente na batalha de Montes Claros, na qual persevera até ao fim da victoria, sem se querer retirar gravemente ferido, 332.

B

- D. Om Balthazar de Roxas Pantoja, governa hum poderoso exercito de Castella, que entra na Provincia

cia do Minho, 13. e 14. Depois de frustrada a sua confiança, e diligencia, se retira com o exercito quasi desbaratado, 23. Edifica o Forte dos Médos, mostrando o que tinha das entradas, com que o Conde do Prado infestava aquelle districto, 178. Em ausencia do Conde de S. João entra na Provincia de Tras os Montes, onde destroe muitos lugares, 387.

Batalha do Ameixial, 139. e seg.

Batalha de Castello-Rodrigo, em que he desbaratado o exercito do Duque de Olsuna, 254. e seg.

Batalha de Montes Claros, 320.

Bizarria militar, com que D. João de Austria passa sem offender Alegrete, agradado do bom humor, com que lhe responde seu Governador Ia Costé, para se não render, 5. A com que responde D. Luiz de Menezes ao arrogante, e gracioso recado do mesmo D. João, 109. A com que Pedro Jaques de Magalhaens aviza ao Duque de Olsuna, que se prepare, e acautele, 185.

C

Capitulaçoens, com que se entrega Evora ao nosso exercito, 164.

Carlos II. Rey de Inglaterra, mostra-se descobertamente benigno aos Catholicos, effeitos subministrados pelo religioso zelo da Rainha D. Catharina, 198.

Carta da Rainha Regente a ElRey seu filho, persuadindo-o a tornar para o Paço, de que inconsiderado se ausentara, 69. Sua resposta, 71. Segunda carta sobre o mesmo, 72. Terceira carta, segurando-lhe a entrega do governo, 77.

Carta para ElRey seu filho, desenganada que morria; 441. Outra para o Infante D. Pedro, que com ElRey seu irmaõ se achavaõ em Salvaterra. Ibid.

Cartas da Rainha Franceza, em que expoem o escrupulo da nullidade de seu Matrimonio; implora a decisaõ d'elle com restituicaõ do seu dote, para voltar a França. 513. e 516. Respostas de huma, e outra para a Rainha. Ibid. e 517.

D. Chris-

D. Christovão Manoel, filho do Conde de Villa-Flor, Capitaõ de Cavallos, derrota huma grossa partida do inimigo, 396. Com oito cavallos recupera huma preza, que levaõ os Castelhanos, e com temerario arrojõ, disculpavel nos poucos annos, segue a partida inimiga mais de cinco leguas pela terra dentro. Ibid.

Conde de S. Joaõ, junta poder, sahe de Chaves, entra nas terras inimigas, devasta cento e cincoenta Villas, e lugares, e felizmente se recolhe com os Soldados ricos, 174. Torna a entrar nos Reinos de Galliza, Castella, e Leaõ com grave damno do inimigo, utilidade dos invasores, e credito do Conde, 108. Entra nas terras inimigas, toma a Villa de Bós, que padece fatal estrago pela resistencia obstinada de seu Castello; e com riquissimo despojo se recolhe, 246. Sujeta muitos lugares á obediencia d'ElRey de Portugal. Ibid. Faz entrada no Valle de Salas, queima seis lugares populosos, com cujos despojos sustenta suas tropas, 247. Adquire grande parte do triumpho na victoria de Montes Claros, 317. Soccorre o exercito do Minho; volta á sua Provincia, e dahi faz varias entradas nos Reinos confinantes prosperamente, 349. Voltando de Lisboa á sua Provincia infestada do inimigo, toma satisfacção do damno recebido, 389.

Conde de Miranda, o Principe o nomea Plenipotenciario para concordar a paz entre Portugal, e Castella, 575.

Conde do Prado, junta o exercito, e sahe em campanha primeiro, que o de Castella, que brevemente entra na Provincia de Entre Douro, e Minho, 13. Intenta ganhar Gayaõ, 174. Consegue-o prosperamente, e fortifica-se, ajudado das diversões do Conde de S. Joaõ, e de ambas as Provincias, 177. Recupera Lindozo, 179. Dispoem entrada em Galliza por Chaõ de Castro; e saqueados muitos lugares, se recolhe a nosa partida sem opposição, 180. Ajunta poderoso exercito; entra em Galliza sem resistencia, 344. e seg. Devasta as Villas, e lugares daquelle partido; chega á Villa da Guarda, que fitia, e rendida a

- deixa presidida, 346., e seg. Junta exercito para se oppôr ao do Condestable de Castilla, 383. Impede-lhe todos os progressos, senhoreando a campanha, com que atemoriza aos Gallegos, e obriga a que se retirem, 386.
- Conde de Sanduick, Embaixador de Inglaterra na Corte de Madrid, passa a Lisboa com poderes de seu Rey, como mediador, e fiador da paz entre Portugal, e Castilla, e com elle se ajusta, 578.
- Conde de Scomberg, marcha no exercito, que vai socorrer Evora, 114. Destreza militar, com que dispoem o exercito no rio Degébe, 122. Estrago no exercito inimigo pela boa disciplina do Conde, 127. Fica governando o Alemtejo: intenta ganhar Aya-Monte, e El Rey lhe suspende a empreza, 169. Visita as Praças, manda saquear Ferreguela, donde se recolhem os Soldados com boa preza, 170. Compoem-se as duvidas entre o Conde, e Gabos do exercito de Alemtejo, 290. Mostra sua destreza, e vigilancia na batalha de Montes Claros, 317. Passa a Entre Douro, e Minho com as tropas de Alemtejo, 340. Governa as Armas de Alemtejo, entra no Condado de Niebla, ganha, e saquêa a Villa de Alcaria de la Puebla, passa a Paymogo, que entregue fica com presidio, 369. Faz varias entradas prosperamente, 370. Sitia S. Lucar de Guadiana, e ganhada a Villa com a de Gibrleaõ, poem em contribuição muitos lugares de Andaluzia, 372. Faz outra entrada no Condado, assola muitos lugares, fortifica Arrónches; he remunerado com o titulo de Conde de Mertola, e dezoito mil cruzados de soldo em quanto viver, 374. Castiga os culpados na retirada, a que os obrigou o Principe de Parma, 379.
- Condestable de Castilla, entre a governar as Armas de Galliza, e com poderoso exercito dispoem fazer guerra no Minho, 383. Sem conseguir empreza alguma atemorizado se retira, 385. e seg.
- Conde de Castello-Melhor. Veja-se Luiz de Sousa de Vasconcellos.

- Conde da Ericeira. Veja-se D. Luiz de Menezes.
 Conde de Misquitella. Veja-se D. Rodrigo de Castro.
 Conde de Soure. Veja-se D. Joaõ da Costa.
 Conde da Torre. Veja-se D. Joaõ Mascarenhas.
 Conde de Villa-Flor. Veja-se D. Sancho Manoel.
 Contrato do casamento d'ElRey D. Affonso VI. com a
 Princeza de Aumalle Duqueza de Nemours, 419.
 Crato, intenta resistir ao exercito de D. Joaõ de Austria,
 que irritado (por ser lugar aberto) condemna á mor-
 te o Governador, e manda arcabuzear ao Sargento
 maior, 5. O Governador escapa da morte por inter-
 cessoens, e o Sargento maior varonil, e catholica-
 mente padece a morte arcabuzeado, Ibid.

D

- D**iniz de Mello de Castro, fica governando as Armas
 no Alemtejo em ausencia do Marquez de Marialva,
 e Conde de Schomberg, 8. Torna ao governo em fal-
 ta do Conde de Misquitella, 11. He nomeado Gene-
 ral da Cavallaria, 101. Marcha no exercito a soccor-
 rer Evora, 113. Governa em ausencia dos Condes de
 Villa-Flor, e Scomberg, 169. Marcha no exercito,
 que soccorre Villa-Viçosa, 310. Feito Mestre de Cam-
 po General derrota duzentos e cincoenta cavallos
 Castelhanos, que fazem varias entradas mal succedi-
 das, 374.
 D. Diogo Correa, General da Cavallaria Castelhana,
 por mandado de D. Joaõ de Austria vai socorrer Va-
 lença de Alcantara sitiada do nosso exercito, e á vista
 della perde a esperanza de lograr o effeito, e se reti-
 ra, 224. Fica prisioneiro na batalha de Montes Claros,
 331.
 Diogo Gomes de Figueiredo, acode sollicitamente a pre-
 venir a defenza de Almeida, q' o Duque de Ossuna in-
 tenta conquistar, 182. Resiste com hum porfiado com-
 bate, e com grande estrago dos inimigos faz que de-
 fistaõ da empreza, e que o Duque retroceda para Ciud-
 dad-Ro

dad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes ;
184. Milita felizmente na batalha de Montes Claros,
318.

Duque de Aveiro, he nomeado General de huma Armada, para vir contra Portugal, e passa a Cadis sem effeito, 293. Com outra Armada de quinze navios vai ao Algarve, ganha hum pequeno Forte, intenta render a Fortaleza de Sagres, donde he rebatido; passa á pequena Ilha da Berlenga guarnecida de trinta Soldados, rende seu limitado Forte, e sem mais operação se retira, 374.

Duque do Cadaval, na occasião de seu ostracismo achase na expugnação da Villa de Serralvo, sete leguas dentro de Castella a Velha, onde dá evidente prova de seu valor, 257. He designado Plenipotenciario para concordar a paz entre Portugal, e Castella, 575.

Duque de Olsuna, entra com novo exercito nos dous partidos da Beira, 46. Intenta ganhar Almeida por interpreza, dá-lhe assalto, e retira-se com grande perda, 181. até 183. Irritado das que lhe causaõ as diligencias de Pedro Jaques de Magalhães, entra com grande estrondo nas terras confinantes, e poem o fogo impiamente ás searas, e sem maior facção se recolle, 252. Vai sobre Castello-Rodrigo, que animosamente se defende até chegar Pedro Jaques de Magalhães, o qual com mui desigual poder derrota o exercito contrario; foge o Duque, e lograõ os nosos o despojo da campanha, 255. Na batalha de Montes Claros com o Marquez de Caracena conhece a derrota do seu exercito, e antes de lhe ver o ultimo fim se poem em salvo, 329.

E

EMbaixador de Inglaterra a ElRey de Castella parte de Madrid a Portugal com proposta de paz, que se lhe não admitte, 438.

Escalhaõ, Forte, que o Duque de Olsuna começara, he

- he recuperado por D. Sancho Manoel, que o garante, 46 Recobra-o o Duque por trato de hum vil Alferes, que se deixa corromper. Ibid. Torna a ganhá-lo o Conde de Villa Flor mais decorosamente com batarias, e aproxes, 47.
- Evora he presidada, por se conjecturar, que a ella se dirigia o exercito Castelhano, 106. He sitiada pelo exercito de D. João de Austria, 109. Rende-se com debil resistencia, 112. Altera-se o Povo informado da perda dos Castelhanos no rio Degébe, 129. A fim de a recuperar, chegam os nossos Generaes a reconhecê-la, 155. Resolve-se o sitio, fórma do quartel, e aproxes, 156. Entrega-se ao nosso exercito, 164.
- Exercito no Minho, com que o Conde do Prado se oppoem ao de Galliza, numero dos Cabos, gente, e petrechos de ambos, 13. e 14. O do inimigo ameaça sitiá Valença; o nosso lho impede, e todos os progressos, pelejando quasi todos os dias, 18.
- Exercito, com que sahe D. João de Austria dirigido a Evora, 105. Disposição da sua marcha, 106.
- Exercito, com que D. Sancho Manoel intenta foccorrer Evora, sua marcha, e certeza de estar rendida, 112. Vai aquartelar-se ao Landroal, e torna a passar o rio Degébe, 121. e 122. O contrario intenta passar este rio, e sem o conseguir, padece mui consideravel estrago, 125. O nosso se aquartela á vista dos Castelhanos, 127. Passam ambos os exercitos o rio Tera, 130.
- Exercito que governa o Marquez de Marialva, se descreve, 213. e seg. Vai sobre Valença de Alcantara, que depois de porfiada resistencia se entrega, 219. até 232.
- Exercito inimigo, com que o Marquez de Caracena vai sitiá Villa-Viçosa, Cabos, e Officiaes, numero de gente, e petrechos bellicos, 300. Descreve-se o nosso, que vai foccorrer a Praça, 309.
- Exercito numeroso, que no Minho, fórma o Conde do Prado, 344.

F

Ferreira, Villa de Castella, que infestava muito nos-
 sos lugares, he rendida, e fica com presidio Portu-
 guez, e alleviada aquelle districto, 383.

D. Filippe Rey de Castella, empenha-se em vingar os
 damnos recebidos, e opiniaõ perdida nas duas bata-
 lhas de Elvas, e Ameixial, 291. Elege por General
 do exercito da Extremadura ao Marquez de Caracena,
 que lhe assegura facil conquista, 292. Sua morte,
 356.

D. Francisco de Alarcão, filho de D. Joaõ Soares, mili-
 ta contra sua Patria na batalha de Montes Claros,
 na qual he rendido, e fica prisioneiro, 331.

Francisco de Mello, Conde da Ponte, chega a Lisboa
 com a Armada Ingleza para conduzir a Rainha, com
 titulo de Marquez de Sande, 49.

G

Galantaria donosa de hum Mestre de Campo Cas-
 telhano, que se rendera no mesmo dia de S. Joaõ
 antecedente, e pedio ao General da Artillaria D. Luiz
 de Menezes, lhe apontasse o lugar seguro de o desfa-
 lojarem cada S. Joaõ, porque naquelle dia corria a
 mesma fortuna, 232.

D. Gaspar de Arq, filho do Conde de Castrilho, genro
 do Marquez de Caracena, e Capitão de suas Guardas,
 fica prisioneiro na batalha de Montes Claros, 331.

Gil Vaz Lobo, feito Mestre de Campo General, fica go-
 vernando as Armas no Alemtejo, 237. Intenta a inter-
 preza de Freixenal, que se desvanece; mas o poder
 empilhado nella desbarata ao General da Cavallaria
 Castelhana D. Diogo Correa com grande triunfo da
 milicia Portugueza, que se recolhe com alguns Offi-
 ciaes prisioneiros, e boa preza, 239. e seg.

Henri-

H

Henrique Jaques de Magalhaens, em idade de quinze annos imita o raro valor de seu pay, achando-se na batalha do Ameixial e na de Montes Claros; he ferido de huma bala, 332.

I

Dom Joaõ de Austria reforça o exercito, renova a fortificação de Geromenha rendida, e marcha a Veiros, 3. Entra no lugar aberto, voa o Castello, passa a Monforte, que se lhe entrega, 4. Vai a Alter-Poderoso, manda voar o Castello; rende-se-lhe o Afumar, e Ouguella, 5. Retira-se a Badajoz sem opposição, 6. Sahe em campanha com mais grosso exercito, seu numero, e apparatus, 105. Sitta Evora, que se rende; entrega seu governo ao Conde de Setirana, e delibera-se a retirar o seu exercito, 128. Perde a batalha do Amexial; e della se retira, 145. Intenta interprender Elvas de balde, 167.

D. Joaõ da Costa, Conde de Soure, elogio da sua vida, 261.

Joaõ do Crato da Fonseca, Commissario geral da Cavallaria, com seis companhias toma hum comboy conduzido de cento e vinte cavallos, que poem em fugida, 6.

D. Joaõ Mascarenhas, Conde da Torre, marcha no exercito, que vai soccorrer Evora, 114.

D. Joaõ da Silva marcha no exercito para soccorrer Evora, 113. Na batalha de Montes Claros exercita sua prudente disciplina, 310.

Joaõ da Silva de Souia, com hum troço de Cavallaria, e duzentos Infantes, vai saquear o lugar de Terriguella, recolhendo-se com rico despojo, e boa preza de gado, 170. Logra igual felice successo, desbaratando

tando ao Mestre de Campo da Cavallaria inimiga D. Diogo Correa, 240. e seg. Participa do triunfo na batalha de Montes Claros, 318.

L

L Indozo rendido ao inimigo, é melhorado de fortificação, he expugnado, e restituído aos nosos, 178. e seg.

D. Luiz da Costa no posto de Tenente General assalta, e saquêa o lugar de S. Silvestre, 289. Faz outra entrada, toma por assalto o lugar de S. Bartholomeu, que saquêa, reservando as Igrejas, e entrega o lugar ao fogo. O mesmo estrago sente a Villa de Castellejo de seiscentos visinhos, e recolhendo-se rico de despojos, e gado, degolla no caminho tres companhias, 340. Entra com grande estrago em Andaluzia, 373.

D. Luiz de Menezes sobe a General da Artilharia, e recebe hum recado gracioso de D. João de Austria, a que responde com igual desenfado, lembrando-lhe as forcas caudinas, 109. Loboçiosa promptidaõ, com que dispoem as operaçoens da artilharia no conflicto do rio Degébe com fatal estrago do exercito cõtrario, 126. Voto bem fundado, com que persuade, que se dê a batalha do Amexial, 136. Persuade ir o nosso exercito sobre Valença; he aprovado este voto, e tem a empreza felice effeito, 219. Na batalha de Montes Claros exercita o seu Posto com o costumado valor, e militar sciencia, 317. Injustas desconfianças, que contra elle concebe El Rey D. Affonso, e produzem abominaveis effeitos, 470. e seg.

Luiz de Saldanha sahe a impedir huma preza levada pelos Castelhanos, aos quaes poem em fugida, e cobrada a preza, entra no lugar de Arouche, que deixa saqueado, 170.

Luiz de Sousa de Vasconcellos, Conde de Castello-Melhor, logra a veneraçãõ de primeiro Ministro, e dirige o governo do Reino; attande ao provimento das
fron-

fronteiras , e pórtos marinos , 80. Concebe o Infante desconfianças contra a sua fidelidade , e o Conde cede ás instancias do Infante, sahindo da Corte, 493. e 497. Sua peregrinação, e lealdade, Ibid. He restituído ao Reino , e acreditado seu recto procedimento , 498.

M

M Anael Freire de Andrade acode ao exercito de Alemtejo em soccorro de Evora , 113. Marcha no nosso exercito á vista do contrario, e ataca huma grave escaramuça , 133. Ardor impaciente , com que investe ao inimigo, e ferido de huma bala o retiraõ moribundo , 141.

Marquez de Caracena entra na Provincia do Minho com mui poderoso exercito , 14. Passa de Flandes a General das Armas na Extremadura, em Badajoz junta mais poderoso exercito , e afloxa a confiança , com que facilitava a conquista de Portugal, 294. Marcha a sitiar Villa-Viçosa , 298. Intenta desbaratar o nosso exercito na marcha , 318. Reconhece a batalha perdida , e sem esperar o fim della, desampara o exercito, e se retira com o Duque de Ofsuna , 329.

Marquez de Eliche , cinco vezes Grande de Hespanha, fica prisioneiro na batalha do Amexial , 150. Recebe ordens da Rainha de Castella para tratar a paz de Rey a Rey , 563. Recebe poderes da mesma Rainha para ajustar a paz com Portugal , e tem effeito , 573.

Marquez de Gouvea he hum dos Plenipotenciarios para o ajuste da paz entre Portugal , e Castella , 575.

Marquez de Marialva, veja-se D. Antonio Luiz de Menezes.

Marquez de Niza he pelo Principe destinado Plenipotenciario da paz entre Portugal , e Castella , 575.

Marquez de Sande , veja-se Francisco de Mello.

Miguel Carlos de Tavora exercita o posto de Sargento maior de Batalha na de Montes Claros com insigne valor,

valor, e militar disciplina, 317. No posto de General da Artilharia de Tras os Montes ganha o lugar de Metquita rico, povoado, e forte, 390.
 D. Miguel da Silveira Tenente General da Cavallaria de Trasos Montes, derrota a do inimigo, 391.
 Monforte Villa aberta rechaça a entrada do exercito Castellhano, a quem se oppoem seu Governador Antonio Alvaro Vellez da Silveira; mas prezo pelos pazanos, he entregue com a Villa ao inimigo, 4.

N

Negocios politicos da Corte de França no anno de 1666., conducentes a Portugal, 406.
 Nicoláo de Langres, Ingenheiro Francez, que muitos annos servira em favor de nossas Armas, e infielmente se passara ás de Castella, vem no seu exercito sitiá Villa-Viçosa, onde huma bala lhe tira a vida, e castiga sua vil ingratidaõ, 329. e seg.
 Nobreza, e Fidalguia da Corte Portugueza passa com o soccorro para recuperar Eyora, 154.
 Noticias da conquista de Tangere no anno de 1662., 95.
 Da guerra da India. Ibid., e 96. Dos negocios estrangeiros no anno de 1663., 196. Do estado das Embaixadas no anno de 1664., 268. Dos negocios politicos nas Cortes de Europa no anno de 1665., 357. Da guerra da India, 365. Do partido de Penamacor no anno de 1666. 395.

O

Officiaes, e Cabos do nosso exercito, que anciosamente desejaõ dar a batalha do Amexial, com raro valor investem as tropas inimigas, e accendem o combate, 118. e 139.
 Oraçaõ, que fez o Vereador mais antigo do Senado na entrada da Rainha Franceza, 456.
 Onguella se rende ao exercito inimigo sem a devida resistencia,

sistencia, e o Capitaõ, que a governava, com outro de Infanteria, e hum Ajudante, são punidos com morte vil de forca, 5. e 6.

P

PApel, que se lêo a ElRey D. Affonso, justificando a prizaõ de Antonio de Conte, seu irmão, e outros, que o distrahião, 60. e seg.

Paymogo, Villa no Condado de Niebla, se rende ao Conde de Schomberg, que a deixa presidiada, 369.

Querem os Castellhanos recuperar esta Villa; he iocorrida, e tiraõ-se, 372.

Pazes, que offerece Castella a Portugal de Reino a Reino, são generosamente repudiadas, 439. Os Castellhanos prisioneiros as sollicitaõ, 563. Empenho, com que por parte de França a estorvaõ, 564. Por Castella são anciosamente sollicitadas, e conseguidas, 565. Passa a Lisboa o Embaixador de Inglaterra em Madrid, e com a mediação de seu Rey se ajustaõ, 571. até 581.

Pedro Cesar de Menezes, no posto de General da Cavallaria, desbarata a inimiga, 391.

Pedro Jaques de Magalhães, acha-se na batalha do Amexial, 147. Restituído a Almeida, manda defenfadadamente hum recado ao Duque de Ofsuna, e interprende a Villa de Guinaldo, que se ganha por assalto, e della se tira riquissimo despojo, 185. Faz huma entrada para provocar ao Duque; e avizado que o inimigo vinha roubar o gado de Almeida, acode logo, poem em fugida quatrocentos cavallos, que desamparaõ trezentos Infantes, e a maior parte perece. Despica-se da impiedade, com que o Duque queima as tearas, vai a Sobradilho, que entrega ao fogo, 251. e seg. Soccorre a toda a pressa Castello-Rodrigo sitiado pelo Duque, q̄ acceleradamente foge desbaratado de mui inferior poder, 253. e seg. Em outra entrada saquêa, e queima Serralvo, 257. Interprende Breixeneda, que obstinada resiste; e rendida, he saqueada, 258.

258. Dilata seus triunfos na batalha de Montes Claros,
 318. A vista de Ciudad-Rodrigo saquêa tres lugares,
 e com muito gado, e a campanha destruida se recolhe,
 350. Saquêa Retortilho, manda queimar doze Villas,
 e lugares, e em salvo retira sua gente rica de despo-
 jos, 392. Com valor, e destreza ganha Redondo, e
 Umbrales, exercitando generosa clemencia com os
 rendidos. Ibid.
- D. Pedro Infante, e depois Rey de Portugal, trata a
 Rainha sua mãy dar-lhe casa, por se não inficionar
 com os indecentes exercicios d'ElRey seu irmão, 52.
 Resentido dos desabrimentos, que no irmão acha, se
 lhe queixa, e pede licença para se retirar da Corte,
 460. Sahe da Corte para a quinta de Quéluz, 462. Volta
 á Corte-Real com a permissão de nomear Gentis-
 homens da Camera, que lhe assistaõ, 463. Fomentaõ os
 Castelhanos prisioneiros as desconhanças do Infante
 com ElRey, 464. Cresce a averção d'ElRey para com
 o Infante, e com rara prudencia a dissimula, 468. Re-
 novaõ-se as desconhanças, resolve-se o Infante a ata-
 lhar a dissolução d'ElRey, o que participa ás pessoas
 mais qualificadas da Corte, 476. Sabendo, que o Paço
 se armava sem lhe dar conta, queixa-se a ElRey pe-
 dindo-lhe, que a parte de si o valido, como instru-
 mento desta mysteriosa novidade, 477. Divide-se a
 Nobreza segundo a inclinação a cada qual dos Princi-
 pes, 481. Procura congraçar-se com ElRey (ausen-
 tado o Conde valido) sem effeito, 499. Perturbações
 da Corte, 508. Toma posse do governo, 522. He ju-
 rado em Cortes por Principe, e Governador, 527.
 Nellas se justificaõ as causas da deposição d'ElRey,
 529. Ajusta-se o casamento do Principe com a Rainha,
 invalidado por sentença o primeiro Matrimonio, 548.
 Vem dispensação do Lagado do Papa em França no
 impedimento de publica honestidade, e depois a con-
 firma o Papa, 550. e seg. Celebra-se o casamento,
 560. Juramento, que faz como Principe, e Gover-
 nador do Reino, 561. Admitte a paz, que Castella
 lhe offerece, na qual he mediador ElRey de Inglater-
 ra,

ra, 570. Nomea Plenipotenciarios para o Tratado de paz, 571. Ajusta-se, e publica-se a paz entre Portugal, e Castella com geral applauso de ambas as Cooras. Ibid. até 586.

Príncipe de Parma, General da Cavallaria estrangeira inimiga, desiste da interpreza de Valença de Alcantara com perda consideravel pela boa vigilancia de seu presidio, 289. Sahe de Badajoz em opposição de huma entrada, e preza conseguida dos noissos, que desordenada, e confusamente mal lograõ a empreza, padecendo total derrota, 377. e seg.

Q

Queixas do Infante D. Pedro a ElRey, com que se recolhe a Queluz, 460. e 489.

Queixas do Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, com que justifica as desavenças com o Conde de Schomberg, e por este bem disculpadas, 241. e seg.

Queixas da Rainha Regente, com que exprime a mágoa dos desabrimentos padecidos, 189.

R

Rainha de Inglaterra Dona Catharina, sua despedida da Rainha mãy, e magestosa disposição, com que se embarca, 49. e seg. Desembarca em Portsmouth cõduzida a terra pelo Duque de York com geral agrado, 86. e seg. Entra em Londres, onde he recebida com magnifico apparatus, 90. Manda seu Inviado a Roma, implorando a benignidade do Papa a favor daquelle Reino, e de Portugal, 196.

Rainha D. Luiza viuva d'ElRey D. Joaõ o IV. dá casa, e nomea Officiaes ao Infante, 52. e 53. Determina entregar o governo a ElRey seu filho, e varios discursos sobre esta resolução, 54. e 55. Manda prèder a Antonio de Conte, a seu irmão, e a outras pessoas indignas, que perver-

- pervertião a ElRey, 58. Entregal os sellos, e governo a ElRey, 78. contra ella se deenfrea a averião, e intolerancia da vil plebe, que achava a sylo nos indecorosos divertimentos d'ElRey, a este compaísso deíntoa a veneração, que devia hum filho a tão benemerita mãy, 82. Retira-se ao Convento de Agostinhãs Descalças, que edificara, 186. e seg. Aggrava-se-lhe mortal doença, escreve aos filhos a Salvaterra, e com heroicos actos de piedade Christãa morre no seu Convento, 447. e seg. Disposição do funeral, 444. Elogio de sua vida, 446.
- Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya se embarca na Arrochella para Portugal, 432. Chega a Lisboa, he recebida com geral applauso da Corte, e pouco alvoroco d'ElRey, 449. e seg. Festas, com que se celebra a entrada, 454. Continuaõ-se sumptuoías festas applaudindo o casamento, 464. Novo accidente, que exaspéra a prudência da Rainha, 475. Retira-se ao Convento da Esperança, 513. Expoem-se em Juizo as causas do divorcio, 516. Dá-se sentença, julgando-se o Matrimonio por nullo, 547. Instaõ os tres braços das Cortes pelo casamento com o Principe D. Pedro, para o qual he impetrada dispensaçã Apostolica, 548 e seg. Celebra-se o Matrimonio, 560
- Reposita com donayre de la Costé, valoroso Francez, que governava Alegrete, a D. Joã de Austria sobre não entregar a Villa, que fica sem offensa, 5.
- Rey de França, convida ao de Portugal com a liga destas duas Coroas, e promette todo o auxilio para cõtinuarmos guerra cõtra os Castelhaños, e firma-se a liga, 439.
- D. Rodrigo de Castro, Conde de Misquitella, passa a Alemtejo com o titulo de Governador das Armas, 9.
- Volta a Lisboa, onde fallece, 11.
- S**
- D**om Sancho Manoel, sabe em campanha contra o exercito do Duque de Ofsuna, e obriga-o a retirar-se,

- se , 46. Aperfeiçoã , e guarnece o Forte de Escalhão,
 que o Duque começara. Ibid. E sendo entregue por
 trato vil aos Castelhanos, torna a ganhillo com bate-
 rias, e aproxes , 47. He nomeado Governador das Ar-
 mas de Alemtejo , 101. Parte para Estremoz a pre-
 venir o exercito , 102. Marcha a soccorrer Evora, que
 acha rendida com debil resistencia , 112. Intenta ga-
 nhar Olivença, 119. Occurrencias, que desvanecem esta
 empreza, 121. Approva o parecer de se dar a batalha
 do Amexial, 140. Exhorta o exercito com prudentes
 razões, 142. Logra os applausos da victoria, gratulan-
 do aos Cabos, e Officiaes o valor da disciplina, com
 que se conseguiu aquelle triumpho , 149. Dispoem ao
 exercito para recuperar Evora, e marcha para esta Pra-
 ça , 153. Tendo-a sitiado, se lhe entrega , 164.
 Simão de Vasconcellos, Governador da Cavallaria de
 Lisboa , marcha no exercito, que vai soccorrer Villa
 Viçosa , 310.
 Soccorros de Infanteria , e Cavallaria de Inglaterra che-
 gaõ a Lisboa , 7.
 Soccorro de Lisboa chega a incorporar-se com o exerci-
 to , que se dispoem para recuperar Evora , 154.
 Souzel, Villa no Alemtejo, intentaõ os Castelhanos sua
 interpreza , e faõ valorosamente rebatidos , 9.
 Successos das Embaixadas no anno de 1662. , 91. Varios
 na Provincia de Tras os Montes no anno de 1663 , 184
 Varios do anno de 1664. no Minho, 243. Varios deste
 anno em Tras os Montes , 245. Varios deste anno na
 Beira , 247. Varios conseguidos depois de ganhada a
 batalha de Montes Claros no anno de 1665. , 337. Os
 da Provincia de Entre Douro , e Minho nos annos de
 1667. e 1668. , 386. Os da India no anno de 1666. , 397

T

T Angere , Praça de Armas em Africa , se entrega aos
 Inglezes em cumprimento do Tratado sobre o casa-
 mento da Infanta D. Catharina com El Rey da Gram-
 Bretanha , 95.

Tres

Tres Estados do Reino juraõ ao Principe por Governador, e Curador d'ElRey seu irmaõ, 561.
 Tumulto no Povo de Lisboa, alterado com a nova de se render Evora, 120.

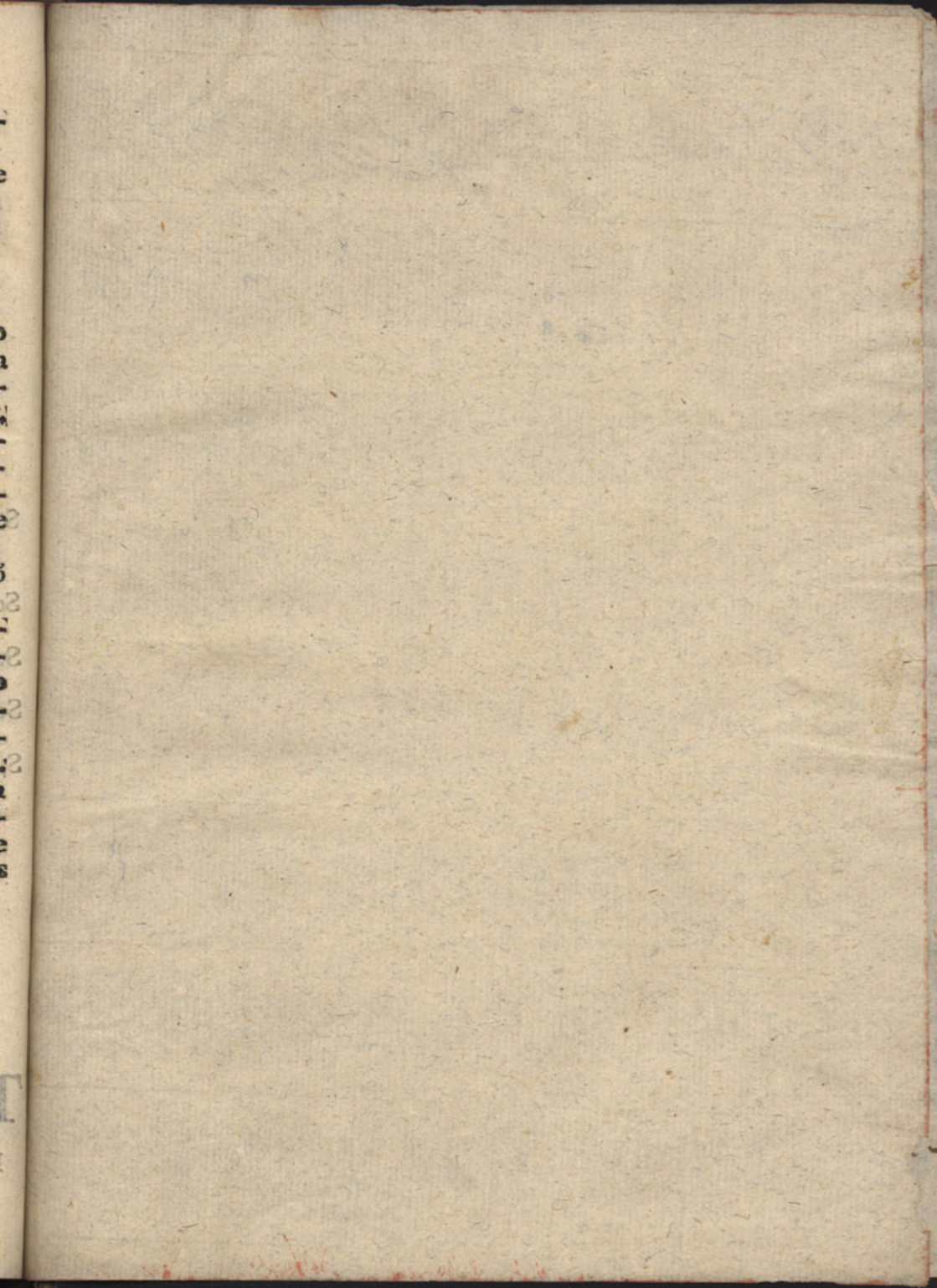
VAl de la mula, he afsaltado pelo Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que valorosamente entra na Praça, e a laquêa, e queima, retirando-se com rico despojo, e preza de gado sem opposição, 185. e seg.
 Valença de Alcantara, he sitiada pelo exercito do Marquez de Marialva, expugnada, e rendida, 219. Pertence de recobralla por interpreza Alexandre Farnezio General da Cavallaria estrangeira inimiga, e retira-se com mão successo, 289.
 Veiros, lugar aberto, he entrado do exercito de D. João de Auftria, 4.
 Villa-Viçosa, patrio solar da Serenissima Casa de Bragança, restauradora da Magestade Portugueza; descreve-se sua fundação, e excellencias, 298. He sitiada pelo numerozo exercito de Castella, 299. Defende-se valorosamente a Cidadella, 303. Sahe de Estremoz o Marquez de Marialva com o exercito a foccorrella, 306.
 Dá-se a batalha, e ficaõ vencidos os Castelhanos em Montes Claros, 320. Morrem mais de quatro mil inimigos, e ficaõ mais de seis mil prisioneiros, e tres mil e quinhentos cavallos; contaõ-se os Cabos, e Officiaes mortos, e o grande despojo do exercito, 330. e seg.

F I M

DESTE QUARTO TOMO.



Três Estados do Reino em Africa, se entrega aos
 Portuguezes em cumprimento do Tratado sobre o qual
 meo de Inza D. Catharina com ElRey da Gran
 Bretanha, 25.



INDICE

357

... de Mano Juncao Príncipe por ...
... a Chancelor ...
... no Porto de ... com a ...
... 330

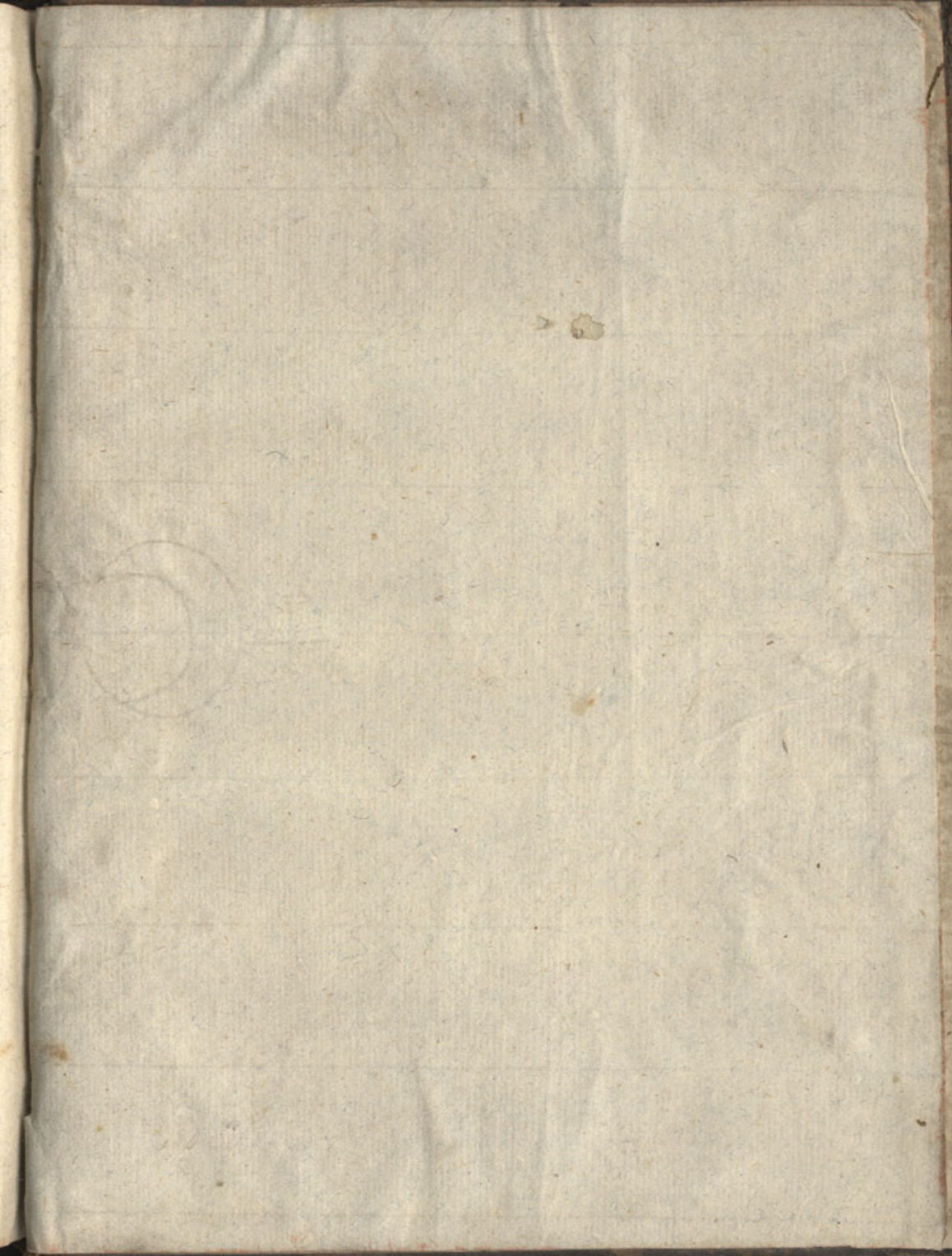
V

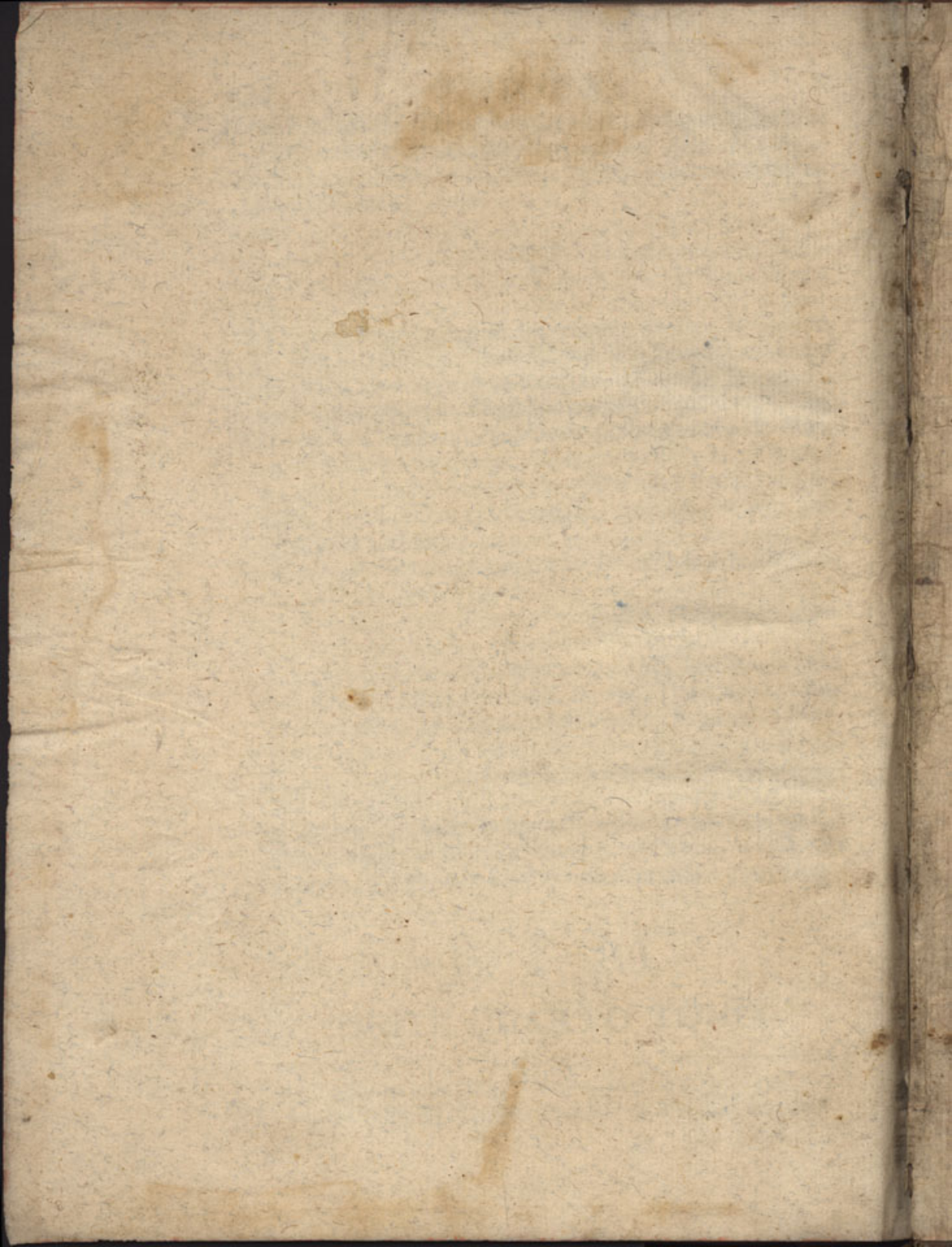
V... de ... pelo ... do Campo ...
... a ... e quando ...
... de ... e de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...

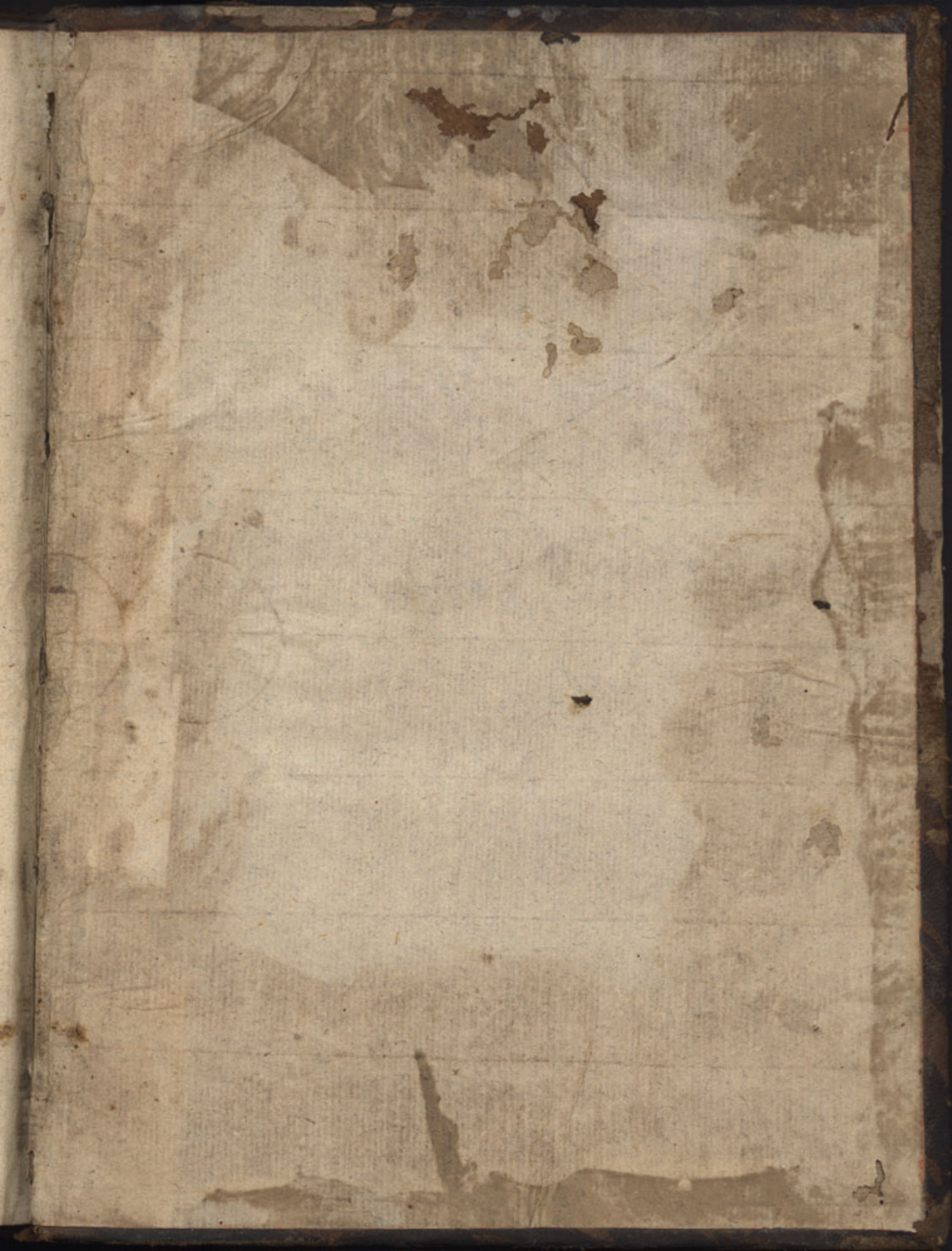
F I M

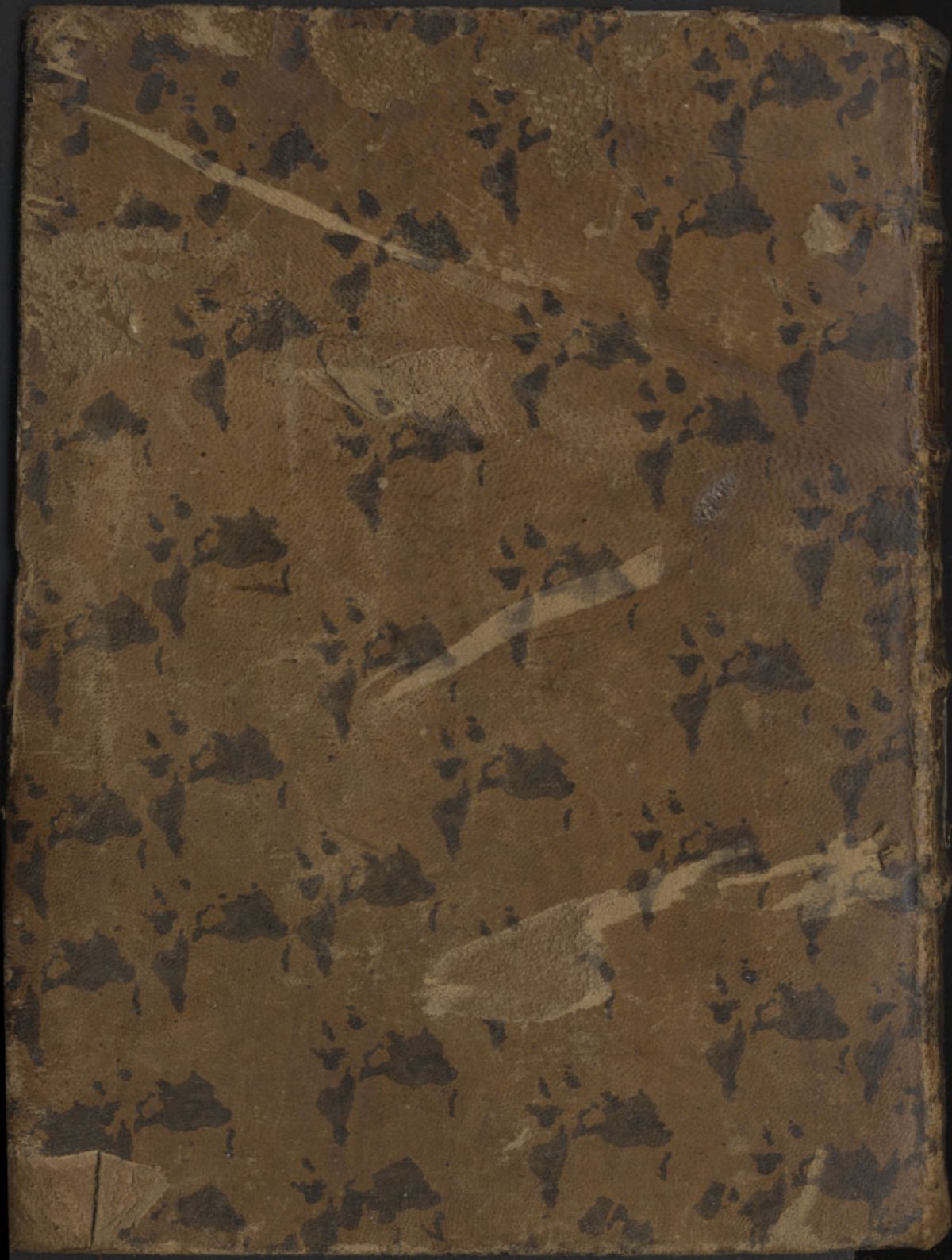
ESTE QUARTO TOMO

...
...
...
...
...











PORTUG
RESTAUR
T. IV.



Sal
Est
Ta
N.

CF
G
S
g